



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**LUZIMAR FERNANDES DA SILVA**

**INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA UNIDADE ESCOLAR  
MONTEIRO LOBATO, EM CARINHANHA - BA.**

**CARINHANHA- 2012**

**LUZIMAR FERNANDES DA SILVA**

**INTERAÇÃO FAMILIA E ESCOLA NA UNIDADE MONTEIRO  
LOBATO, EM CARINHANHA - BA.**

Monografia apresentada como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciado  
em Pedagogia pela Faculdade de Educação  
– FE da Universidade de Brasília – UnB.

**CARINHANHA, 2012**

**SILVA**, Luzimar Fernandes. Interação Família e Escola na Unidade Monteiro Lobato, em Carinhanha- BA, Carinhanha- BA, Novembro de 2012. 48 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/ UnB-UAB

**INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA UNIDADE MONTEIRO  
LOBATO, EM CARINHANHA - BA.**

**LUZIMAR FERNANDES DA SILVA**

Monografia apresentada como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciado  
em Pedagogia pela Faculdade de Educação  
– FE, Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora

a) Prof. Dr. Rogério de Andrade Córdova

---

b) Prof<sup>a</sup> Cleonice Bittencourt

---

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo Ser que somos cheios de determinação, coragem;

Aos meus pais, os quais amo muito, pelos seus exemplos de vida, empenho e dedicação.

Aos meus filhos, razões da minha vida e motivação para prosseguirmos nos estudos;

Ao meu esposo querido que foi companheiro durante esses anos, ajudando a cuidar dos filhos, desempenhando assim o papel de pai e mãe;

À UNB pela participação na realização do nosso sonho;

À Coordenadora do programa em Carinhanha, Jumária Dias e hoje Maria de Lourdes Lopes, por sua incansável busca e preocupação em sanar os problemas e pelo apoio constante;

À Prefeitura Municipal de Carinhanha-BA, que possibilitou esse convênio com a UNB;

Aos tutores presenciais Darlene e Leia Cassia, e aos Tutores a distancia pelo apoio nos momentos necessários;

Aos nossos mestres por nos dar a oportunidade de nos incorporar no mundo do conhecimento com ensinamentos e lições para toda uma vida;

Aos colegas pelos momentos de alegria, troca de conhecimento, e pela valorosa sabedoria em aceitar opiniões diversas;

E finalmente, ao nosso Orientador Rogério Córdova , que se mostrou incansável na correção e cobrança, sempre em horas certas e precisas e pela sua paciência, pelas valiosas intervenções que contribuíram para a construção desse trabalho. Nosso muito obrigado.

## RESUMO

O presente artigo aborda sobre a importância da interação família escola onde busquei conhecer e analisar a participação da família no processo de aprendizagem dos filhos alunos do ensino fundamental I da Escola Municipalizada Monteiro Lobato no Bairro Centro na cidade de Carinhanha-BA. Para isso foi importante saber como as famílias influenciam no processo de aprendizagem com os filhos e como isso ocorre na interação família escola. O método utilizado para a realização desse trabalho foi à entrevista, realizada no mês de Dezembro de 2012 e teve como participantes três professores e cinco pais de alunos. De acordo com os resultados da pesquisa, ficou claro que o desempenho dos alunos cujos pais se declararam como participantes da vida escolar de seus filhos são superiores ao dos alunos em que os pais não participam de forma ativa. Assim, pode-se entender que a interação da família com a escola influencia de forma direta no desempenho escolar dos alunos, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e adolescente.

**Palavras-chave:** Escola, educação, Família e interação.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
PRIMEIRA PARTE: MEMORIAL .....	8
1.1-Um breve autor retrato .....	9
1.2- Meu primeiro contato na escola, a escola na vida .....	10
1.3- Ser professora .....	12
1.4 “Eu faço universidade de Brasília...” .....	13
SEGUNDA PARTE: INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	16
INTRODUÇÃO .....	17
CAPÍTULO I.....	20
1.1 Primeiros passos na vida profissional.....	20
CAPÍTULO II .....	25
2.1 A Escola e os Pais .....	25
2.2 Relatando a prática .....	26
CAPÍTULO III.....	30
3.1 A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS.....	30
3.2 INTERAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA.....	31
3.3 FUNÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA.....	34
CAPÍTULO IV .....	36
4.1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	36
4.2 INSTRUMENTOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS .....	37
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	37
CAPÍTULO V.....	38
5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	38
5.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PAIS .....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
TERCEIRA PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está estruturado em três partes, as quais são: o memorial educativo, o ensaio monográfico e as perspectivas profissionais.

No memorial estão relatados fatos e histórias do meu passado pessoal, educacional e escolar, desde a infância, como a origem do meu nome, até a formação acadêmica.

O ensaio monográfico está dividido em cinco capítulos, com as respectivas considerações finais e referências bibliográficas.

A última parte apresenta sucintamente minhas perspectivas profissionais a partir da conclusão do curso de pedagogia.



## PRIMEIRA PARTE: MEMORIAL

“Alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” ( Paulo Freire).

Este memorial é uma das experiências mais enriquecedoras na minha trajetória profissional. É o resultado dos conhecimentos vivenciadas durante o curso de pedagogia, que tem como objetivo contribuir com um contínuo aprimoramento da pratica pedagógica voltada para a construção democrática, buscando o desenvolvimento, a autoconstrução e compreensão de nossa própria história, buscando uma nova postura profissional.

### **1.1-Um breve autor retrato**

Eu, Luzimar Fernandes da Silva, nascida numa família de trabalhadores, tenho sete irmãos, moradores do antigo bairro do Centro, às margens do rio São Francisco, aqui mesmo em Carinhanha, Bahia.

Do lado materno, a referência era a determinação da jovem senhora que substituiu o tempo de aprender as primeiras letras pelo trabalho doméstico em casa de família, e a trabalhadora rural, na produção de farinha, milho e outros.

Do lado paterno, a referência era a persistência, a resistência e a seriedade do jovem negro, descendente de pescador, profissão que era a do pai e a que acrescentou a de agricultor.

Ter nascido dessa união tem um significado muito especial, que não pode ser traduzido por qualquer tentativa de racionalização sobre a minha história de vida. Contudo, a simples tentativa fortalece o sentimento de que o tempo passa, as pessoas mudam, mas as experiências que vão sendo vividas ao longo da vida, desde a mais tenra idade, compõem a nossa própria essência, condiciona e provoca os nossos sonhos, são referência para as nossas perspectivas.

Pensando nessa história de vida a impressão é de que não deixei de ser, ainda, a moradora da Rua Ipiranga nº 31, que adora brincar nas ruas da beira do rio, que transforma qualquer comprimento de cordão em uma “cama-de-gato” ou qualquer embalagem de metal em “pé-na-lata”, que vai à escola a pé, que solicita a

ajuda dos vizinhos da esquina para atravessar a rua, que anda de mãos dadas com a irmã e mais três irmãos, que se aventura nos becos, ladeiras e árvores, mesmo com medo de se perder e cair.

Com uma meninice marcada por limitações de todas as ordens, mas com uma alegria muito grande de conviver com pessoas de diferentes cores, idades e credos, foi possível desenvolver o gosto por sonhar, fazendo brotar novos sentidos para a vida, indo além do que as condições concretas de existência naquela época propiciavam.

## **1.2- Meu primeiro contato na escola, a escola na vida**

“Entrar na escola”: nem sei se posso chamá-la de escola ou de vida, mas sei que fui muito feliz naquele espaço ao aprender, brincar, correr, cair, melar, trabalhar, interpretar, cantar, namorar, brigar, crescer.

Mas eu sabia que estavam numa escola que recebia alunos de todos os bairros, parcela de uma população pobre, que vivia em condições precárias do ponto de vista do saneamento, do transporte, do atendimento à saúde, das opções de entretenimento e de acesso à cultura. Todos esses aspectos eram constitutivos do descaso generalizado que tem atingido os bairros populares da cidade. Foi algo tão marcante que ainda me lembro das primeiras aulas nas salas arranjadas por uma professora, que deu aula em um salão na esquina da rua vizinha para alfabetizar as crianças.

Era interessante que, mesmo quando estava em casa, a brincadeira passou a ser a imitação do que ocorria na sala de aula. Não demorou para que minha mãe se esforçasse e me presenteasse com um pequeno caderno, o que viraria completa a simulação diária realizada com minhas irmãs, irmãos e amigos de rua.

A partir da 1ª série tive a oportunidade de ser matriculada na Escola Municipal Lindaura Brito de Assunção. Minha primeira professora foi Rosângela, lembro-me bem dela, uma pessoa maravilhosa muito carinhosa e atenciosa. Foi aí que tive o meu primeiro contato com a leitura e a escrita, quando ela mostrava a importância

da leitura na minha vida E o poema que mais recordei foi: A FOCA.

Quer ver a foca  
Ficar feliz?  
É por uma bola  
No seu nariz.

Quer ver a foca  
Bater palminha?  
É dar a ela  
Uma sardinha.

Quer ver a foca  
Fazer uma briga?  
É espetar ela  
Bem na barriga!

(Vinicius de Moraes)

Já na 2ª série a minha professora foi Maria, acredito que ela não foi tão marcante, porque a primeira professora tinha algo de muito especial.

Na 3ª série continuei com a mesma professora. Quando fui classificada para a série seguinte, minha mãe achou melhor mudar de escola. E foi o que aconteceu: eu fui estudar em uma escola do Estado, cujo nome era Coronel João Duque. E lá fui eu no primeiro dia de aula, em uma sala de pessoas de classe social e econômica mais alta, e eu, ali, filha de pescadores. Vocês nem imaginam como fui discriminada: a professora me colocava na última cadeira da fila e não me dava atenção, eu entrava muda e saía muda. E quando eu perguntava alguma coisa, ela fingia que nem escutava. Os trabalhos em grupo, ninguém fazia comigo, eu fazia sozinha e ela sempre me dava notas baixas. E foi assim até o final das unidades. Adivinha o que aconteceu? Fui reprovada. Não era novidade para mim, sempre falei com mãe, ela dizia que era porque eu não queria estudar naquela escola. Mas com o tempo ela viu que não era isso, muitas pessoas começaram a falar do racismo que ela tinha com pessoas de classe social baixa, ainda mais negras. Já na 4ª série, com professora diferente, passei direto da 5ª a 8ª série. Eu passei direto, entrei no ensino médio e fui estudar em Belo Horizonte. Fiz o 1º e o 2º anos, já o 3º ano terminei em 1997, em magistério, aqui em Carinhanha.

Eu comecei efetivamente a formular questões a partir das provocações

frequentes dos colegas , a cada novo dia eu vivenciava diferentes relações com uma grande diversidade de colegas, tentando entender o valor que estava subentendido nas atividades pedagógicas que objetivamente instrumentalizavam profissionais em formação para o exercício profissional. Teve um papel fundamental a convivência com os colegas nas atividades livres em diferentes espaços, que também devem ser considerados como espaços de aprendizagem. Eram marcantes os momentos de reuniões formais ou informais, como as que se realizavam no grêmio estudantil; os jogos e momentos de recreação nas quadras e no ginásio; a espera para o início das atividades culturais realizadas no pátio da escola; na sala de estudos e biblioteca, onde os alunos faziam exercícios juntos, tiravam dúvidas entre colegas, onde circulavam provas aplicadas e resolvidas em semestres anteriores por outros colegas. Assim, emergia o desejo de aprofundar a meditação sobre as práticas educativas e as relações entre os sujeitos dessa práxis no seu processo de construção de conhecimento. Aí desabrochava o interesse pelos atos de ensinar e aprender, partindo da reflexão sobre a educação como uma prática social que, na perspectiva escolar, pouco evidenciava o seu lado prazeroso. Era o começo de um direcionamento profissional, o despertar do desejo de atuar no campo da docência, no sentido de promover transformações necessárias para que essa atuação viesse a contribuir com enriquecimento da vida e da formação de sujeitos.

### 1.3- Ser professora

"Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos" (**Paulo Freire**).

Formei-me no ano de 1997, com muita dedicação e esforço. No ano seguinte fiz o concurso público para professora e consegui passar, começando a trabalhar no mesmo ano na Escola Francisco Marcelino da Silva, a 54 km de Carinhanha. A localidade era precária, não tinha água encanada e nem energia, dificultando assim o nosso trabalho. Mas assim mesmo eu não desanimava, trabalhando lá por quatro anos, retornando para casa somente nos finais de semana. Mesmo com tantas

dificuldades, posso dizer que contribuiu para a minha trajetória profissional. Sei que não pude ter todas as conquistas que desejava, pois tinha pouca experiência e era desprovida de formações na área, mas estava em busca de sucesso e lutava para que fizesse o máximo para aquelas crianças que tinham um sonho de vida.

No ano de 2002 voltei para lecionar na sede do município, na Escola Municipal Dindinha Jové, onde cresci profissionalmente. No ano de 2007 fui coordenadora e entrei de corpo e alma num Projeto do Governo Federal: “Educando com a Horta Escolar”. Este projeto tinha a minha cara, pois ele trabalhava com os três eixos: educação ambiental, alimentar e nutricional. Nossa! Chega me arrepiar quando lembro, foi um sucesso quando recebemos a notícia de que Carinhanha era referencia nacional no PEHE (Projeto Educando com Horta Escolar). Foi um sucesso para todos nós.

Fiz um curso de “Pró-Gestão” para melhorar a minha atuação como gestora da Escola Municipal Monteiro Lobato. E hoje vejo que gestão participativa possibilita ao gestor aplicar recursos, controlar colaboradores, entre outras coisas, dentro dessa proposta de estilo de gestão. “A maior habilidade de um líder é desenvolver habilidades extraordinárias em pessoas comuns”(Abraham Lincoln).

#### **1.4 “Eu faço universidade de Brasília...”**

A graduação em Pedagogia foi uma opção que provocou uma felicidade imensa na minha família, dadas as expectativas suscitadas em torno dos egressos da UAB/UnB no que diz respeito à alteração da situação econômica da família, a partir da entrada num mercado de trabalho que valoriza a formação técnica adquirida nessa instituição. Mesmo porque naquele contexto de trabalho não restava tempo para construir sonhos, para pensar em novas possibilidades para a vida, para produzir outra realidade. No entanto, o que significava uma decepção para alguns que não conseguiram entrar na faculdade, era considerado uma grande vitória para mim. Assim, durante o Curso de Pedagogia, no período entre 2007 até 2012, com término em 2013, na Universidade a Distancia (UAB) da Universidade Federal da Brasília (UNB) iniciei um processo muito rico de sistematização dos problemas que tanto me sensibilizaram durante a experiência escolar.

Vou falar das disciplinas que já estudei. Vou resumir em poucas palavras.

No primeiro período, em 2007, foram: Antropologia da Educação, Perspectivas do Desenvolvimento Humano, Teoria da Educação, Investigação Filosófica, Projeto 1. Acredito que para mim foi descoberta.

No 2º período, em 2008, foram: Fundamentação da Educação Ambiental, História da Educação e Projeto 2. Foi uma fase de reflexão, a Professora Rosângela marcou não só a mim, como aos meus colegas.

No 3º período, em 2008: Educando com Necessidades Especiais, Socionomia Psicodrama e Educação, Organização da Educação Brasileira. Nesta fase, em uma disciplina perdi o semestre, fiquei muito chateada comigo mesma, ainda mais que eu fui a culpada, deixei para enviar a atividade na última hora e no dia não tinha internet. Como a prova já tinha horário cronometrado eu perdi.

“(...) todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos”. (Paulo Freire).

No 4º período, em 2009: Pesquisa em Educação, Sociologia da Educação, Educação de Adultos, Introdução a Classe Hospitalar. E também a matéria que eu tinha reprovado iria à reoferta e eu teria mais uma disciplina: atenção redobrada. Refiz a disciplina de Organização da Educação Brasileira e fiquei com “SS”, fiquei muito feliz. Agora para mim as disciplinas deste semestre significaram mudanças. Tive o entendimento, uma visão e uma compreensão, a mais amplas possível sobre forma como está organizada a educação escolar no Brasil.

No 5º período, em 2009: Filosofia de Educação, Educação em Matemática (1), Fundamentos da Arte na Educação, Didática Fundamental e Projeto 3. Eu sou suspeita em falar sobre a disciplina de Matemática, que eu amo de paixão, não desmerecendo as outras. Mas eu tenho uma caída especial por ela, pois vejo que a Matemática é uma disciplina útil para inúmeras atividades do nosso dia a dia. Muitas vezes estamos usando nossos conhecimentos matemáticos e nem vemos.

No 6º período, em 2010: Projeto 3 (fase1), Educação em Matemática (2);

Ensino de Ciências e Tecnologia, Administração das Organizações Educativas e Educação Infantil. Acredito que foi uma visão de mundo e um reforço. E a disciplina de Matemática abrilhantou mais a minha vida acadêmica.

No 7º período, em 2011: Projeto 3 (fase 2), Educação a Distância, Políticas Públicas de Educação, Ensino de História, Identidade e Cidadania, Processo de Alfabetização. Foi um processo muito rico para o meu desenvolvimento, pois só assim poderia contribuir no sucesso dos meus alunos e de toda a comunidade escolar.

No 8º período, em 2012: Avaliação das Organizações Educativas, Educação em Geografia, Fundamentos na Linguagem Musical na Educação, Oficina de Professor Leitor, História da Educação Brasileira, Projeto 4 (fase 1). Este semestre exigiu bastante de todos, pois era muito complexo, percebi que tenho aprendido muito, apesar de tantas dificuldades. Foi nessa etapa que pensei o quanto poderia contribuir com a educação no Município de Carinhanha com a elaboração de um Projeto de Pesquisa.

Já no 9º período é o que nós estamos cursando: Educação das Relações Étnicas Raciais, Língua de Sinais Brasileiro, Orientação Vocacional Profissional, Filosofia com Crianças, Projeto 4 (fase 2) e o Projeto 5 (fase 1). Estas disciplinas começaram se desenvolver bem, só que a Universidade entrou de greve e só os Projetos é que deram continuidade. No Projeto 4 (fase 2) eu apliquei o projeto em uma sala de 4º ano na Escola Monteiro Lobato. E o Projeto 5, Meu Deus, mas quanto trabalho deu tanto para fazer! Mais ainda para apresentar! Mas deu tudo certo, as professoras que vieram apreciar nossas apresentações nos deram uma força enorme, eu deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

O curso transcorreu entre descobertas, reflexões, mudanças de visão de mundo. Para tanto, foram significativas as atividades didáticas realizadas nas disciplinas curriculares, as atividades de representação estudantil e, muito especialmente, as atividades da iniciação científica.

“...para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco”  
(Paulo Freire).



## **SEGUNDA PARTE: INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho que tem como temática “ Interação Família e Escola”, surgiu a partir da necessidade de fazer uma reflexão sobre a importância da participação da família na vida escolar de seus filhos, observando em quais aspectos esta interação contribui para a aprendizagem dos alunos.

Diante da complexidade em que nos encontramos nos dias atuais, a família tende a depositar a responsabilidade plena do ato de educar os seus filhos na escola, alegando uma sociedade capitalista em que precisam trabalhar cada vez mais para garantir a sobrevivência, deixando para a escola a função de educar. Com o passar do tempo, as famílias sofreram muitas mudanças. O modelo da família nuclear burguesa de trinta anos atrás tem passado por transformações, surgindo outros modelos de famílias. E com isso a Educação foi se modificando, aparecendo conflitos difíceis de serem resolvidos por falta do apoio familiar.

Contudo, diante desse contexto, o ato de educar tem se tornado um processo árduo e complexo, tanto a sociedade quanto a família esperam que a escola dê conta, sozinha, da formação dos educandos, responsabilizando-a por todo e qualquer problema que surgir dentro dela, contribuindo assim para a inquietação dos educadores, pois os mesmos estão sendo desrespeitados e desvalorizados pelos estudantes. Por isso, faz-se necessário que família e escola caminhem juntas, numa mesma direção, na tentativa de formar cidadãos competentes e conscientes de seu papel na sociedade. É preciso haver uma parceria eficaz entre Escola e Família, pela qual ambas as instituições possam buscar resgatar os valores morais necessários para a construção de uma sociedade mais justa, pois o que se percebe é que a escola sozinha, não consegue desenvolver de modo satisfatório o ensino e a aprendizagem dos educandos, se a família não colabora de forma eficiente. Portanto, a partir do momento que a Escola e Família conseguirem uma parceria de como conduzir a educação dos educandos filhos, poderá diminuir os conflitos existentes no âmbito escolar. Assim, para que isso ocorra, é de fundamental importância que a família participe da vida escolar de seus filhos.

No decorrer da nossa prática pedagógica, ficam claras as dificuldades apresentadas pelos alunos cujos pais não participam da educação escolar de seus filhos, assim como fica evidente o bom rendimento daqueles que contam com a contribuição dos pais no currículo escolar. Diante dessas inquietações, podemos então sintetizar o nosso problema de pesquisa explanando-o através das seguintes questões norteadoras:

- O que leva os pais a (não) participarem da vida escolar de seus filhos?
- E em que esta participação poderia contribuir?

Partindo desse interesse de pesquisar elaborei objetivos para a realização deste trabalho, entre estes estão o geral e os específicos.

- *Objetivo geral:* Conhecer e analisar a participação da família no processo de aprendizagem dos filhos alunos do ensino fundamental.

- *Objetivos específicos:* Compreender como algumas famílias acompanham a vida escolar de seus filhos, e abordar os principais motivos que levam os pais a não participarem da vida escolar dos filhos e em que aspectos isso implica a aprendizagem do educando.

A pesquisa obedeceu a uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, na tentativa de obter informações junto aos sujeitos da escola através de interação direta no campo de ação. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com Pais e Professores da Escola pesquisada.

O presente estudo foi dividido em cinco capítulos.

No primeiro foi abordada minha vivência ao longo da vida profissional.

No segundo foi apresentado o tema da interação entre pais e escola e foram registrados de suas falas.

No terceiro capítulo aparecem os elementos teóricos acerca do tema estudado.

No quarto capítulo, enunciamos os caminhos metodológicos percorridos para o esclarecimento da problemática, descrevemos a trajetória da nossa pesquisa quanto à metodologia, instrumentos, sujeitos e local da pesquisa.

No quinto capítulo apresentamos as análises e discussões construídas a partir da coleta de informações da entrevista realizada com três professores e cinco pais de alunos, no mês de Dezembro.

Por fim, nas considerações finais, trazemos uma reflexão sobre os principais resultados da pesquisa.

Esperamos que os resultados deste trabalho proporcionem uma reflexão sobre a temática, buscando respostas para as dificuldades encontradas em sala de aula pelos professores, para que possamos através desse estudo aprofundar as discussões desenvolvidas em torno do objeto em questão, encontrando assim ações corretas que possam superar essas dificuldades.

## CAPÍTULO I

### 1.1 Primeiros passos na vida profissional

Iniciei a minha vida profissional no magistério nos meados dos anos de 1997. Formei-me em Magistério e logo em seguida fiz o concurso público, em 1998. E consegui passar, graças ao meu maravilhoso Deus. E fui trabalhar em uma comunidade chamada Merrequeiro, a 55 km de Carinhanha. A escola se chamava Francisco Marcelino da Silva. Essa escola era de pequeno porte, foi uma descoberta, tive minha primeira experiência no campo educacional. Foi a oportunidade que eu almejava. Então, com um grupo novo, passei a transmitir e a aprender na Educação de Jovens e Adultos. Penso que foi nessa experiência que surgiu a paixão pela área de comunidade. Lá não tinha água encanada, tinha um chafariz do lado da casa onde nós, professores/as ficávamos e o pessoal levantava às 04h30minh da manhã para pegar a fila para pegar água e levar para casa. A água era salobra, muito ruim para o consumo, tínhamos que trazer, todas as semanas, água de Carinhanha para beber. Não havia energia elétrica. Eu sofri muito, mas, em compensação, a turma em/com que eu trabalhei era muito amorosa, os meninos me faziam cada vez mais me dedicar à profissão, eles me respeitavam e, com isso, eu me dedicava mais à minha vida como docente. Os pais eram muito presentes na escola e gostavam muito dos professores que vinham para a comunidade. Passaram-se quatro anos, e eu trabalhando naquela localidade. Ai veio as eleições e o candidato em que votei tinha perdido. E aí “tiveram” que me remover.

Fui transferida da entidade de ensino, tudo porque não concordava com a forma de governo do novo prefeito. Fui para outro lugarejo com condições de mais difícil acesso. E foi o que me aconteceu, me removeram para um lugar assim: não tinha casa de professor, eu tinha que vir todos os dias de ônibus, andar mais ou menos três quilômetros para chegar à escola, a turma em que eu iria trabalhar era multisseriada. Foi muito duro trabalhar com quatro series em uma sala só. Dizem que na vida temos que passar por provações, acredito que a minha era aquela sala de aula. Mas quem tem fé em Deus, dá tudo certo. E foi assim eu me desdobrei, dei

o melhor de mim, trabalhei seis meses naquela turma. Adoeci. Não aguentei a pressão de todos os dias. Fui conversar com alguém que era muito ligada ao prefeito e ele me “deu” uma turma em Carinhanha. Era a Escola Dindinha Jové, uma escola com que eu me identifiquei muito. Eu morava no bairro e tudo deu certo. Trabalhei naquela escola, inicialmente, com uma turma de terceira série. Por ter entrado em uma turma a que outro professor já havia dado andamento, deu um pouco de trabalho, mas cheguei até o final. Isso porque a turma era de repetentes, então eles não tinham tanto interesse pelos estudos, como os outros alunos, que não eram repetentes. No ano seguinte trabalhei com uma turma de alunos de alfabetização, hoje “educação infantil”. Trabalhei três anos com essa turma, foi a turma com que eu mais me identifiquei, os alunos muito amorosos, os pais muito presentes. Eu gostava de trabalhar nessa turma, não só com atividades mimeografadas, mas sim com músicas, histórias infantis, dinâmicas de grupo, jogos, entre outras atividades.. Todos os professores, em cada unidade, tinham que fazer um relatório desses alunos, sobre como foi o crescimento de cada um deles. Em 2008 fui convidada para coordenar um projeto denominado “**Educando com a Horta Escolar**”. Foi um projeto muito rico para mim. Desenvolvemos várias atividades, nosso laboratório vivo era a horta que os alunos, junto com os professores, faziam.

O município foi contemplado com o **Projeto Educando com a Horta Escolar** via FNDE/MEC/FAO. O projeto tem o objetivo de trabalhar as questões sociais, como alimentação saudável e meio ambiente, por meio de currículo vivo e dinâmico. O projeto está pautado nos quatros pilares da educação: Aprender a Conhecer,

Aprender a Fazer, Aprender a viver com os outros e Aprender a ser e também nas ideias de Paulo Freire: Uma educação fundamentada na ética, respeito e na dignidade.

Esse Projeto proporcionou um desdobramento da agricultura familiar, pois o alimento orgânico produzido pelos agricultores chegou às escolas e os estudantes saboreavam o alimento, num “kit” de louça e talheres de “inox”. O poder executivo não media esforços para proporcionar uma educação com qualidade social. com todos os segmentos da sociedade envolvidos. Em Carinhanha projeto Educando com a Horta Escolar, tornou-se um programa de governo e está inserido em todas

as ações da prefeitura municipal e vem dando ótimos resultados. Uma experiência que está chamando a atenção do mundo.

Atendendo ao convite da ONU através da FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e alimentação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a prefeita de Carinhanha, Francisca Alves Ribeiro (Chica do PT) também conhecida como Chica da Horta, viajou até a Guatemala na América Central para integrar comissão brasileira que levaria a experiência do Projeto Educando com a Horta Escolar para o povo guatemalteco no evento Taller Internacional - El Huerto Escolar como Estrategia de Fortalecimiento de Políticas de Seguridad Alimentaria y Nutricional y de Programas de Alimentación Escolar, que aconteceu nos dias 10 e 11 de junho com objetivo de fortalecer as políticas de segurança alimentar e nutricional da Guatemala e dos países participantes do projeto RLA/GCP/180/BRA, por meio de experiências sobre hortas escolares.

Acredito que foi, para mim, o melhor projeto em que eu trabalhei.

E aí fui dar continuidade a este projeto em outras escolas. Assim, passei na Escola São Francisco, onde desenvolvemos o trabalho com professores muito competentes e comprometidos com o que eles fazem. Foi um ano muito bom. Quando você tem pessoas comprometidas com o seu trabalho, tudo fica mais fácil. Tive um pouco de resistência com a Diretora da época, mas, como disse, os professores fizeram a diferença.

Logo em seguida também foi trabalhado o projeto na Escola Municipalizada Alice Sales Pereira. Foi muito bom trabalhar lá, o Diretor da escola gostou muito do projeto, tanto que ele mesmo tomou as rédeas, e fez com que ele fluísse cada vez mais naquela unidade de ensino. Eu estava trabalhando como Vice-Diretora. Foi um trabalho diferenciado, pois, em vez de ter contato direto com os alunos, eu iria trabalhar em uma sala de aula com documentação. Mas foi bom, mais um aprendizado para a minha vida profissional. Trabalhei nessa unidade de ensino um ano e quatro meses. Logo em seguida recebi o convite para ir trabalhar como Diretora.

A unidade de ensino Monteiro Lobato, na qual eu estou até hoje, é uma escola municipalizada. É uma instituição pública, bem conservada em comparação com as demais do município. Ela é limpa, com algumas árvores ao seu redor, instalada em uma rua com pouco acesso aos veículos, não tem nenhum barulho por perto que possa vir a atrapalhar o bom desenvolvimento das aulas. Ela atende um número de 120 alunos, distribuídos em quatro turmas nos períodos matutino e vespertino.

Na minha experiência como Diretora dessa instituição tenho procurado trabalhar sempre da forma mais democrática possível. Não costumo tomar decisões sozinha. Sempre consulto minha equipe administrativa e pedagógica na hora da tomada de decisões. Conto ainda com o grupo de pais que fazem parte do Conselho Escolar. As atividades de interação com a comunidade acontecem nas reuniões com os pais e nos eventos promovidos pela escola.

Lück (2011, p.57) define a gestão democrática:

[...] Define-se, pois, a gestão democrática como o processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação. Isso porque democracia pressupõe muito mais que tomar decisões: envolve a consciência de construção do conjunto da unidade social e de seu processo de melhoria contínua como um todo.

O apoio da comunidade é extremamente importante na promoção de aprendizagem dos alunos, assim como o reforço no desenvolvimento de valores positivos dos alunos. Envolver a comunidade escolar é tarefa complexa, pois, articula interesses, sentimentos e valores diversos. Nem sempre é fácil, estou sempre procurando desenvolver estratégias para motivar as famílias a participarem da vida da escola.

A escola segue o calendário enviado pela Secretaria Municipal de Educação de Carinhanha (SEMEC), fazendo apenas alguns ajustes nos feriados, para que ele se adeque à realidade local. Trabalha com **Projeto Horta Escolar** desde 2009, por sinal, um projeto muito bom. Ele mudou, de forma significativa, o jeito de pensar, de respeitar o meio ambiente e os hábitos alimentares dos alunos. As atividades interdisciplinares acontecem de acordo com as necessidades que vão surgindo. Já as extracurriculares, ainda não estão sendo trabalhadas. Porém é uma ideia a ser amadurecida entre os profissionais dessa área, para que se possa desenvolver



projetos, feiras, diversificar atividades e também utilizar os livros que a escola possui, fazendo, assim, o círculo do livro.

Na equipe de professores que aqui trabalham, duas são do Estado, porque a escola foi municipalizada, e o Estado disponibilizou estas professoras para o município. São professores muito competentes, não medem esforços para melhorar o andamento da escola, que está aberta a novos métodos de ensino, procura inovar sempre para melhor aprendizagem do alunado. Tem professores do município que também mostram a que vieram.

Apesar de a participação da família ser muito pouca, no desenvolvimento dos educandos, eu acredito que é necessário solicitar uma relação construtiva entre a escola e família, ter cuidado quanto ao tipo de finalidade a que a escola está servindo. Conhecer a escolaridade dos pais, o nível socioeconômico das famílias pode ajudar a delinear as intervenções propícias para a interação destas com a escola.

## **CAPÍTULO II**

### **2.1 A Escola e os Pais**

A dificuldade de se ter a presença dos pais na escola é muito grande. Eles, em geral, apenas aparecem para efetuar a matrícula de seus filhos, entregando à escola a grande responsabilidade de cuidar, aconselhar, ensinar, dentre outras.

Dentro desta perspectiva, foi desenvolvido um projeto na Escola Municipalizada Monteiro Lobato, no mês de Agosto de 2012 (ANEXO III) numa perspectiva interdisciplinar com o propósito de integrar a família dentro do contexto educativo.

O tema do projeto foi “Interação Família x escola”, que sem dúvida foi de grande relevância, porém, para contar com a colaboração da família e da comunidade no processo escolar é necessário integrá-las. Isso foi feito por meio de reuniões, palestras, feiras culturais, ou seja, em eventos que buscaram, além de seus objetivos imediatos, o aprimoramento da socialização do saber, bem com a possibilidade de uma discussão ampla sobre as finalidades da educação escolar. Esse Projeto atendeu aos objetivos que a comunidade escolar desejava alcançar.

A ausência dos pais nesta instituição de ensino está reclamando intervenções pedagógicas para intervir nos entraves encontrados no processo. Deste modo, conseguimos alcançar o objetivo geral do nosso trabalho que era avaliar se a participação da família na vida escolar de seus filhos tem alguma relação com o desempenho deles. Constatamos que o desempenho escolar dos estudantes encontra-se ligado à interação entre a família e a escola, pois podemos observar que, quando os pais participam da vida escolar dos filhos, estes conseguem aprender melhor e sentem-se valorizados. Cabe à escola cumprir suas funções básicas, que, além de garantir a aprendizagem de conteúdos e habilidades, precisa também preparar o educando para a inserção social, buscando dessa forma construir uma escola mais eficiente, onde os alunos tenham possibilidades de serem mais autônomos, críticos e cidadãos. Segundo Lück (2005) o apoio da comunidade é

efetivo, quando ocorre no ambiente escolar a interação entre a comunidade e os sujeitos participantes do cotidiano da escola.

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões que lhes são afetadas (...) (LÜCK, 2011, p. 29)

## 2.2 Relatando a prática

Vejam os a seguir o relato de uma reunião realizada na escola no âmbito do mencionado projeto.

A reunião do mês de Dezembro de 2012 com pais e professores da Escola Municipalizada Monteiro Lobato situada á Rua Santos Dumont s\n, centro da Cidade de Carinhanha, Bahia. Eu, Luzimar Fernandes da Silva, iniciei a reunião dando boas vindas aos pais e ou responsáveis por alunos em seguida as professoras das turmas - Maria Das Dores, Rita de Cassia, Jovelina e Marisa - falaram sobre o objetivo que realizaram o ano de todo de 2012 e qual era o objetivo da escola para com os educandos e a comunidade escolar. Na sequencia eu falei sobre o tema da reunião: “Família e Escola: uma parceria imprescindível”, texto de Jair Cestari, pedagogo, mestre em educação e Neuliane Auxiliadora Cestari, especialista em educação, texto que enfatiza a importância da parceria entre os dois principais pilares da construção da humanidade: família e escola.

A dificuldade de se ter a presença dos pais na escola é muito grande, eles só aparecem no inicio do ano letivo entregando à escola uma grande responsabilidade, por isso este projeto será desenvolvido numa perspectiva interdisciplinar com o propósito de integrar a família dentro do contexto educativo. Dando continuidade na reunião falei que o objetivo era aproximar a família e a escola para o sucesso da formação integral dos alunos, através de uma parceria solida e a soma dos esforços, na busca da superação aos grandes desafios do nosso mundo contemporâneo. Em

seguida a professora Marisa deu início a leitura do texto e abriu espaço para os pais se posicionarem em relação ao tema. A primeira mãe fez uma breve colocação a respeito da formação cidadã a professora Jovelina continuou com outro parágrafo do texto. Em seguida eu falei das questões relativas à gestão da escola, que procura trabalhar de forma dinâmica e em parceria com toda comunidade escolar, procurando sempre integrar a comunidade e a família de forma participativa da realização das atividades pedagógicas. O projeto político pedagógico da escola pretende mostrar elementos para análise e reflexão sobre a dimensão política e pedagógica da escola, diante os questionamentos dos integrantes da comunidade escolar, quanto à finalidade e papel da escola na sociedade globalizada e competitiva que se passou a repensar os princípios de educação que a sociedade se almeja formar, sendo assim a elaboração do Projeto Político Pedagógico foi constituído coletivamente com a participação efetiva de todos os componentes da comunidade escolar com o objetivo de propiciar a formação de cidadãos autônomos e críticos, cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida, posicionando-se de maneira crítica, responsável e nas diferentes situações sociais. ao amor dos pais para com os filhos, da afetividade na família na escola.

Um pai de aluno também colocou sobre o compromisso do professor para com a educação, na parceria para o trabalho com os temas importantes relacionados ao gênero para que não haja preconceitos e discriminação social, tema que ajudará pais na convivência social. Um segundo pai falou da carga horária escolar e a participação dos pais, pois a maior parte do tempo as crianças ficam com os pais em casa as 20 horas do dia enquanto que a escola apenas 4 horas. Também falou sobre o planejamento do professor. Em seguida falei sobre o hábito da leitura, onde os pais devem incentivar os filhos a ler, criar um ambiente literário em casa e ler juntamente com seus filhos. Uma segunda mãe completou e falou da importância da oração, que os pais devem fazer orações com seus filhos, que ela procura não falar mal diante da traquinagem do filho e disse que o seu filho é uma benção de Deus, que o acompanha no desempenho escolar ler os bilhetinhos que vem da escola, e costuma ajudá-lo nas tarefas escolares, que sempre este presente nos eventos escolares. Outra mãe opinou sobre a importância de ajudar as crianças nos momentos de escolhas, mostrando os caminhos certos e errados, dar mais atenção, amor aos filhos, por no colo, observar as conversas das crianças com os coleguinhas, perguntar o que se passou na escola, etc. Fazer a parceria, abrir um

espaço para ouvir e aprender e que esse papel é de toda comunidade escolar: pais , professores, e demais funcionários no espaço que também é deles. Que todos devem dar amor e que o limite disciplina é a base em que casa e que na escola é complemento. Falou também sobre os pais que saem o dia todo e que só vê a criança á noite, que estes devem pedir aos amigos aos vizinhos que os ajudem nas atividades de casa enviadas pelos professores. Falou ainda que os pais devem falar com seus filhos sobre temas como violência, não ter vergonha de falar da pedofilia, para que os filhos falem dos erros e acertos. A segunda mãe falou da questão que o professor que dá mais atenção aos alunos que tem melhor desempenho escolar que rejeitam os alunos que não sabem ler.

Uma terceira mãe deu continuidade à leitura do texto de como o subtema: A escola em casa, e fez um comentário sobre a responsabilidade do pais em acompanhar as rotinas de seus filhos, como por exemplo, a hora da de casa lição, a estimular e valorizar os estudos e deu continuidade com o subtema Pais não deixam de ir a escola. Pedi que os pais fiquem atentos às ações filhos que palmadas nas crianças deixam sequelas e afeta o desenvolvimento em casa e na escola, pediu ainda que os pais limitem o sofrimento da escola que ajudem a escola na convivência escolar. A mãe também falou sobre a questão dos valores na infância, desde cinco anos de idade, Ensinar a obrigação aos filhos, a serem colaboradores a deixar de machismos, porque as mães não são eternas, pode faltar um dia, porém não devem explorar as crianças e sim organizar os horários. , hora de brincar, hora de estudar, hora de ajudar nos trabalhos de casa. Se os pais organizarem os horários dará tudo certo. Evitar que a criança fique na rua, que assistam novelas que estimulam atos violentos, morte, ocupar a mente da criança com coisas bolas músicas, versos populares, enfim ensinar esses pequenos valores que a recompensa vem depois instigar os valores sociais, falar do tempo em que os pais eram jovens, das travessuras das crianças quando bebê, ter uma boa prosa entre pais e filhos. Eu parabeneizei a mãe sobre as maneiras de como ela ensina seus filhos os afazeres de casa, que vai aperfeiçoando, preparando a criança para o futuro, para a vida, que os devem estimular os filhos para o que é bom e dizer a eles que sentem orgulho e que também devem criticar aquilo que é ruim. O pai Pedro colocou que devem ensinar a valorização aos estudos, dar exemplos em casa. Se ele gosta da escola, é porque tem necessidade dela, que os pais devem incentivar, ser o espelho para seu filho.

A segunda mãe falou ainda sobre a importância de dar responsabilidade aos filhos. e ela mãe falou da presença dos pais na vida de seus filhos e a mãe que é professora, falou da presença dos pais na escola diz que é professora trabalha o dia inteiro na escola situada na zona rural , é separa , e pediu a compreensão quanto aos pais ,a situação daqueles que trabalham fora, da sua inquietude, das consequências dessa ausência e solicitou encarecidamente ajuda e agradeceu a todos de escola pela colaboração na educação de seu filho. Na sequencia eu falei sobre a família que não tem problema agitação em casa e que é preciso dialogo de todos para extravasar, falar o que esta sentindo, pediu aos pais que quando tiver qualquer problema com o filho na escola, procurar a professora e conversar a dá mais atenção ao seu filho não esconder nenhum problema do seu filho, independente da idade, pois a criança em idade escolar já esta apto a entender sobre as questões que dizem respeito a família e a casa. Falei do dialogo entre família dos benefícios que essa parceria traz para a melhoria do desempenho escolar dos filhos alunos. Na sequencia fiz a leitura de uma mensagem as mães falaram um pouco sobre a mensagem e eu também falei passei uma musica e encerrei a reunião agradecendo a presença de todos os alunos pais responsáveis e equipe gestora...

De acordo com Oliveira (1990, p. 83): “Partindo da formação do educando, é permitido a ele apropriar-se desse conhecimento, compreendendo criticamente sua realidade e suas possibilidades de agir na transformação de um mundo com relações mais justas e solidárias.” O ensino não é contraditório com a realidade na qual se insere. É no máximo, contraditório com a construção de outra realidade que vislumbramos mais justa ou desejável.

## **CAPÍTULO III**

### **3.1 A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

O século XXI é marcado por significativas mudanças nos mais diversos âmbitos de nossa sociedade. O papel da mulher, antes somente cuidadora do lar e dos filhos, alça horizontes maiores e ela ingressa no mercado de trabalho, assumindo, muitas vezes, a função de provedora de suas casas. Todas essas mudanças têm afetado de maneira incisiva o referencial de família predominante em nossos tempos.

A responsabilidade familiar junto às crianças em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura.

O Art. 22 do Estatuto da Criança e do Adolescente, lei 8069 de 1990, cita o seguinte: Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e Educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. Portanto, cumprir com eficácia o papel de pai e mãe é lei, porém, o que deveria ser algo natural, com amorosidade, boa vontade e consciência, ainda precisam estar presentes através de um artigo na legislação para que seja cumprido, evitando muitas vezes o abandono e o desleixo daqueles que deveriam proteger cuidar e educar.

Cabe aos líderes da família, no caso o pai e a mãe, a responsabilidade de administrar essa instituição. O que nem sempre é muito fácil. Nesse cenário ser pai e ser mãe é um desafio cada vez maior. Na tentativa de acertar, de não sermos pais rigorosos e intolerantes, de oferecermos o máximo de conforto e proteção para os filhos acabamos, muitas vezes, por sermos omissos.

A função materna e a função paterna, de serem mediadores da lei e da ética, devem ser exercidas independentes da configuração familiar apresentada. Não é porque um filho não mora com seu pai que este pai possa se isentar da responsabilidade de amar e educar. Não é porque uma mãe trabalha o dia todo e quem cuida de seus filhos é a avó, que esta mãe pode abrir mão de seu papel de cuidar. Não se pode esquecer que as crianças precisam de regras e limites, precisam saber o que pode e o que não é certo. E essa regra vale em qualquer família.

A busca de um futuro melhor para nossas crianças é de fato uma ação a ser consumada no presente, é fundamental o resgate do respeito, do afeto, do carinho, sobretudo do amor verdadeiro nas famílias. Uma sociedade melhor começa em casa. Segundo Kaloustian (1988, p.22),

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988).

Portando, ensinar os limites para as crianças também é um gesto de amor, dar carinho e afeto é obrigação, é o papel dos pais. Ensinar os filhos para serem vencedores, superar desafios com coragem e garra, não para serem melhores do que os outros, mas para que saibam usar da melhor maneira possível os seus próprios potenciais e habilidades.

### **3.2 INTERAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA**

Pensar em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família. Nesse sentido, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.



Partindo de um levantamento da história da participação da família na educação vimos que os interesses das famílias foram acolhidos mais fortemente na escola brasileira, a partir das décadas de 60/70, através do movimento de Renovação Pedagógica, que abriu uma grande lacuna para a entrada de um olhar mais psicológico no âmbito escolar, ampliando a atenção com cada criança, suas escolhas e desejos, seu tempo de aprender entre tantos. Enfrentamos, porém, conflitos decorrentes da situação vivida, pois passamos de um valor centrado no conteúdo e no educador, para um valor centrado na criança e em seu processo de aprender. As mudanças também atingiram a escola e dessa forma começaram a surgir certos desencontros na relação família escola. Se antes havia por parte da escola apenas o compromisso de passar os conteúdos programáticos e que atitude, valores e sentimentos também são “ensinados” na vivência das relações interpessoais dentro da instituição. E para isso a escola deve construir propostas com a comunidade para a melhoria das condições de trabalho respeitado por ambas as partes. Dando a condição a todos os membros da escola já que são todos educadores, e portanto precisam participar das decisões tomadas para que ocorra a integração família escola, visando sempre estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo entre a equipe escolar e as famílias.

O que ambas as instituições tem em comum é o fato de prepararem os membros jovens para uma inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. São elas os primeiros “espelhos” e também os primeiros “mundos” para os seres em formação, uma vez que lhes oferece uma rede de interações e de possibilidades para que possam ter direito a uma vida digna e de relações humanas amorosas e efetivas.

Há inúmeros fatores a serem levados em conta na consideração família escola. O primeiro é que a ação educativa dos pais difere do da escola, e a outra consideração refere se ao comportamento das famílias das diferentes camadas sociais em relação à escola. Outro fator a ser considerado refere se as estratégias de socialização familiar. As famílias podem desenvolver práticas que venham facilitar a aprendizagem escolar e desenvolvimento. É importante registrar que os conflitos entre famílias e escola sempre são maiores naquelas que são públicas, especialmente porque os pais não podem escolher o tipo de escola que desejam que seus filhos frequentem.

Os modelos adotados pelas escolas dependem, em geral da disposição dos

diretores e de sua orientação. Caso haja muita discrepância entre as estratégias as dificuldades começam a aparecer, e uma forma da escola tentar superar as dificuldades seria desenvolvendo parcerias com outras agências (serviços de professores, universidades, serviços de saúde por exemplo) para dar uma melhor formação tanto aos professores como aos pais, através de encontros que promovem o conhecimento mútuo e desenvolvimento de estratégias educativas comuns.

Deve também incentivar a participação das famílias na escola e esta, ampliar seu envolvimento com a comunidade onde esta inserida, não esquecendo de atualizar suas praticas pedagógicas, voltadas para o comprometimento mútuo para o desenvolvimento de metas e inter relações entre as tarefas.

A intermediação da comunidade com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito possa fazer emergir novos modelos educativos, abertos à continua mudança.

O que as famílias solicitam das escolas é por um lado, que estas lhes deem mais espaço de participação, e por outro, que cumpram a sua parte no processo educacional. As famílias estão conscientes da necessidade de melhoria das condições de ensino.

Em síntese as praticas educativas são ações que carregam valores, portanto, tem um sentido, influem no desenvolvimento das crianças e adolescentes e podem ajudar ou prejudicar a inserção destes nas demais instituições da sociedade.

A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. Infelizmente ,são poucas as escolas que se orgulham de ter uma aproximação maior com os pais, um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação.

As famílias nesse contexto histórico, investem em movimentos na busca de garantir a sua sobrevivência e de melhorar sua formação profissional, transferindo para a escola o papel de educar seus filhos e prepara-los para essa sociedade. A família deve ser pensada conjuntamente, construída de acordo as necessidades e realidades de cada membro.

A escola que antes se via no compromisso de passar conteúdos, hoje passou a ser exigida a preocupar com atitudes, valores, sentimentos que também são ensinados.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser

para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para o educador tenha uma educação de qualidade tanto na casa como na escola.

### **3.3 FUNÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA**

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.

É possível dizer que cada família possui uma identidade própria, trata-se na verdade, como afirmam vários autores, de um agrupamento humano em constante evolução, constituído com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes e protegê-los. A escola pode ser pensada como o meio do caminho entre a família e a sociedade, concluir que não existe um “modelo de família” e sim uma infinidade de modelos familiares, com traços em comum, mas também guardando singularidades.

A escola representa um lugar de emancipação da criança a respeito de seu grupo familiar, onde a criança vai poder estar e falar com outros além de seus pais. Sendo um campo onde ela estabelece outros laços que lhe possibilitam receber recursos que poderá utilizar no futuro.

Educação e escola têm uma relação estreita, apesar de esta não configurar uma relação de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que ocorre fora da escola.

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

Assim Osório, “Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, á família cabe oferecer á criança e ou adolescente a pauta ética para a vida em

sociedade e a escola instrui-lo para que possam fazer frente á exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência” (OSORIO, 1996, p.82).

É imprescindível que as crianças para se tornarem cidadãos instruídos, precisam de uma boa formação escolar, e o que acontece é que muitos pais, não tem tempo nem para si, que dirá para os filhos. Assim, torna-se mais fácil fazer todas as vontades do que educar, pois educar demanda dedicação, tempo e vínculo. Produzindo com essa postura, um sujeito que não consegue viver em mundo real, com sérios problemas de comportamento e muitos conflitos nas relações humanas, pois o mundo de quem desenvolveu a cultura do ter tudo na hora que quer, sem regras, sem disciplina e tendo de uma forma ou de outra as vontades atendidas, não está de acordo com a realidade. Aquilo que num primeiro momento, para os pais, poderia ser algo bom para os filhos, mais tarde acaba se convertendo em dificuldades, sofrimentos e decepções. O que torna este comportamento relevante é o acompanhamento sistemático que os pais devem exercer na escola em que o filho vai estudar, conhecendo melhor a escola até mesmo tomar conhecimento do projeto político pedagógico que será desenvolvido pela instituição durante o processo educacional, pois é dentro deste ambiente que alunos deverão ser preparados para enfrentar os desafios da vida...

Quando a família valoriza os estudos - a aprendizagem - estimula no filho o mesmo. O interesse dos pais no que seus filhos produziram, aprenderam, faz com que eles (filhos) sintam-se valorizados em relação ao que fizeram.

Dito isso, fica claro que a escola propicia a socialização da criança, mas, é a família e sua função um dos maiores responsáveis pela educação e desenvolvimento dos filhos. Até para que a Educação pedagógica possa ser efetivada, para que ela tenha eficácia, depende da estrutura familiar do aluno.

Este conjunto de comportamento e ações contribui de forma significativa para a formação da personalidade do aluno, chamando a atenção para o sentido da responsabilidade quando do desenvolvimento de suas atividades, respeitando e se fazendo respeitar por todos que o cercam, zelando pelo patrimônio da instituição e colocando em prática os verdadeiros valores que devem estar presentes numa sociedade pluralista e justa.

## CAPÍTULO IV

### 4.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa uma vez que não estamos interessadas em quantificar dados, mas compreender, a partir, das respostas dos professores e dos pais, o quanto a presença dos pais na escola influenciam na aprendizagem deles.

A pesquisa qualitativa tem as suas raízes centradas nas práticas, que foram desenvolvidas no final do século XIX, pelos antropólogos em seus estudos sobre culturas e também pelos sociólogos quando desenvolveram estudos sobre a sociedade, somente muito tempo depois é que esse tipo de pesquisa viera ser utilizado na investigação educacional. É um tipo de pesquisa em que se propõe uma visão de mundo onde se vê enraizada, promovendo uma relação de contexto, interpretação e reflexão, bem como, a abordagem interpretativa com a subjetiva e na relação pesquisador/pesquisado/sujeito, na busca de uma verdade relativa suscetível de flexibilidade e que promove o reconhecimento das mudanças.

A pesquisa qualitativa pode ser definida com uma abordagem reflexiva, que inclui como recursos a observação participante, o sujeito da pesquisa, a imersão na realidade em estudo por um período de tempo. Já a pesquisa exploratória busca proporcionar uma interação maior com o problema em estudo através de entrevista com pessoas que tem ou teve experiência com o tema pesquisado. A pesquisa exploratória favorece a uma visão geral do fato em pesquisa. Como se refere Gonsalves (2007, p. 69) na citação a seguir:

A pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

O pesquisador na abordagem qualitativa participa do processo de pesquisa e utiliza principalmente a comunicação, que possibilita um contato direto com o sujeito da pesquisa favorecendo em inúmeras interpretações, descobertas sobre o objeto estudado. Segundo Alves-Mazzotti (2004, p. 132), o pesquisador entra “como

principal instrumento de investigação e necessidade de contato direto e prolongado com o campo, para poder captar os significados dos comportamentos”. Para tanto, o método dessa pesquisa qualitativa é baseado na definição, intuição e criatividade no decurso da pesquisa, adotando uma postura que dê ênfase aos conceitos teoricamente fundamentados, e fazendo uma síntese relativa dos resultados revelados por este método. Tendo como ponto de partida uma pequena amostra selecionada dentre os pais e professores da rede municipal. Vale ressaltar que, o papel do pesquisador neste tipo de pesquisa, imerge-se no fenômeno de interesse.

## **4.2 INSTRUMENTOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS**

Para entendermos os principais motivos que levam os pais a não participarem da vida escolar dos filhos e em que aspectos isso implica a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I foram realizados 03 (três) entrevistas, ANEXO I com professores e 05 (cinco) com os pais, ANEXO II . O tipo de pesquisa utilizada neste estudo foi de teor bibliográfico, com análises minuciosas acerca do tema abordado.

O questionário destinado aos professores abordou os seguintes itens: tempo de serviço, formação, séries em que atuam e demais questões pertinentes a atuação da profissão e participação dos pais na educação dos filhos. Para os pais utilizou-se, também, questionário contendo questões relacionadas à participação no dia-a-dia escolar do filho e informações básicas como: idade, grau de parentesco, nível socioeconômico e outros.

## **4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

De posse dos questionários e entrevistas passamos a análise dos resultados buscando compreender o que estava sendo dito e feito analisando as respostas de cada questionário. Com isso, elegemos categorias de análise, as quais serão apresentadas e discutidas no próximo capítulo.

## CAPÍTULO V

### 5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para maior caracterização do problema em estudo, fez-se necessário investigar os docentes da escola, de ensino fundamental I. Foram entrevistados 03 (três) professoras (A, B e C), no intuito de conhecer e analisar a visão deles sobre a participação da comunidade na escola e se essa participação interfere no desempenho escolar. Os professores entrevistados apontam que a maioria das dificuldades está na falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos seus filhos. Vejamos alguns resultados da pesquisa:

**A professora A:** quando questionada sobre a importância da família na educação escolar dos educandos, diz que é através da interação com a escola que proporcionará uma efetiva motivação no processo de aprendizagem significativa através da mediação entre o currículo real e o contexto do aluno. Com a participação da família, orientando e motivando, os alunos se sentirão mais confiantes e melhorarão o seu desempenho nas atividades propostas pela escola.

**A professora B:** diz que é a família que irá dar segurança no que diz respeito a sua aprendizagem, até nos princípios éticos, medidas essas que irão ajudar no seu convívio escolar.

**A professora C:** diz que a família é a base sólida em tudo, se ela não participa da educação escolar os educandos não vão dar o valor necessário a aprendizagem, isto é, procurar buscar o melhor do ensino para a sua vida, pois não tem cobrança da família.

Diante disso, foi possível através de entrevistas com algumas professoras, analisar a participação dos pais na escola. Assim, durante as entrevistas foi relatado pelas professoras que a participação é muito pouca e que isso interfere negativamente no desempenho do aluno.

Na 2ª questão foi perguntado o que a instituição de ensino está fazendo para garantir uma parceria entre a Família e a Escola, As professoras disseram que as reuniões periódicas, palestras e o projeto “Educando com a horta escolar” vêm surtindo um efeito muito positivo, pois atraem os pais, os quais frequentam ansiosamente e produzem em suas casas o que viram na escola que é a horta. Assim é uma forma diferenciada de atraí- los para a Escola.

**A Professora A:** diz que a escola está fazendo reuniões produtivas, não só para falar do desempenho do seu filho, mas sobre tudo, para festas comemorativas, etc.

**A Professora B:** diz que a escola hoje está promovendo um espaço aberto para os pais participarem da vida escolar dos filhos com reuniões, projetos, palestras e etc;

**A Professora C:** diz que a escola trabalha com um projeto “Horta Escolar” e que este está chamando a atenção dos pais para participarem dos eventos escolares.

Na 3ª questão foi perguntado quais os conflitos que surgem por falta da parceria entre família e escola. Essa questão foi formulada com a intenção de verificar quais são esses tipos de conflitos. As professoras entrevistadas responderam que estes conflitos se dão pela falta de acompanhamento dos pais como: comportamento, agressividade, o baixo rendimento escolar, falta de compromisso, indisciplina por parte dos alunos.

**A Professora A:** respondeu que o aluno fica muito disperso, não faz as atividades, não tem interesse nenhum nas aulas.

**A Professora B:** diz que o aluno não tem um bom comportamento prejudicando os outros na sala de aula.

**A Professora C:** diz que quando o aluno não tem acompanhamento dos pais ele fica agressivo, sem compromisso com as atividades escolares;

A ausência dos pais na educação escolar dos filhos gera alunos inseguros e problemáticos. Os pais são a principal referência dos filhos, mesmo para os adolescentes, quando os filhos sentem a ausência deles em suas vidas tendem a adotar comportamentos apáticos ou agressivos. O distanciamento dos pais na vida



dos filhos acontece na infância e principalmente na fase da adolescência, os pais vão diminuindo gradativamente sua participação na vida escolar dos filhos, até chegar a restringir apenas às visitas obrigatórias quando um filho passa por um problema na escola.

Na 4ª questão perguntamos as professoras se elas acreditavam que a participação da família na vida escolar dos seus filhos poderia contribuir no desempenho escolar dos mesmos. Todas disseram que sim, se houver essa parceria ente família x escola, ai não vai haver problemas de comunicação entre os mesmos como, por exemplo, a evasão daqueles alunos que não gostam de estudar, pois se o pai tá informado da vida do seu filho ele irá poder ajudá-lo a ser um cidadão crítico.

**A Professora A:** respondeu que com essa parceria é notório o desempenho dos alunos nas atividades escolares.

**A professora B:** disse que a participação dos pais pode contribuir muito no desempenho escolar dos alunos, pois a escola e o professor, sem a participação efetiva da família, não conseguem desenvolver um trabalho de forma plena, necessitando sem dúvida dessa parceria.

**A Professora C:** afirma que essa parceria, pode criar uma força de trabalho para superar todas as dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isto, é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada.

Diante disso, foi possível através de entrevistas com algumas professoras analisar a visão delas sobre a participação dos pais na comunidade escolar. Assim, durante a entrevista foi relatado pelos professores que a participação da comunidade fica comprometida, pois são poucos os pais que interagem.

Ainda de acordo com o registro das falas das professoras entrevistadas, podemos destacar que ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse

pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (...) (PIAGET, 1972, p. 50). ). A interação da família com a escola influencia de forma direta no desempenho escolar dos alunos.

## 5.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PAIS

### Foram entrevistados 05 (cinco) pais (A, B, C,D e E).

A participação dos pais é de fundamental importância para o sucesso do sistema educacional, pois este depende da relação de proximidade entre a família e a instituição de ensino, tornando um espaço de socialização onde todos interajam e fortaleçam uma parceria proveitosa. Segundo Pacheco (2004, p. 20), “É necessário que a escola e seus projetos político pedagógicos levem em consideração não apenas as atividades internas, mas procurem desenvolver atividades externas, envolvendo as famílias e outras entidades [...]”, isso proporciona integração e fortalece o papel de cada instituição envolvida no processo de aprendizagem. Assim buscamos informações sobre a frequência em que esses pais participam da vida escolar de seus filhos. Diante dos relatos dos pais entrevistados, podemos constatar que maior parte deles não frequentam a escola.

Vejamos o que os pais falaram:

**O pai A:** disse que é assíduo na instituição, pois o sucesso do filho está no comprometimento da própria família.

**O pai B:** respondeu que só vai à escola quando é chamado para alguma reunião para falar sobre as notas do filho.

**O pai C:** diz que não frequenta muito a escola por falta de tempo, trabalha o dia todo e a noite está cansado;

**O pai D:** diz que só vai à escola em alguns eventos e no final do ano para pegar o resultado final do filho;

**O pai E:** respondeu que é uma satisfação estar na escola. E que está sempre participando das decisões tomadas para melhoria da Instituição.

Em seguida perguntei aos pesquisados se eles têm acompanhado, e se os mesmos dão suporte aos seus filhos nas atividades escolares. Diante das respostas os pais sempre dizem ajudar de alguma forma, e que sempre colocam seus filhos para fazerem as tarefas que os professores passam. Como podemos observar o que eles responderam:

**O pai A:** disse que quando eles vão chegando eles perguntam logo se tem dever de casa, como foi a aula, o que eles estudaram no dia.

**O pai B:** respondeu que às vezes pergunta, mas que eles são analfabetos e que não sabem ajudar seus filhos nas atividades.

**O pai C:** falou que está sempre procurando saber se tem tarefa para casa, que não saber a ler e nem escrever, mas que pede ajuda aos vizinhos com seus filhos.

**O pai D:** relatou que coloca seus filhos em aula de reforço, pois não tem tempo de ajudá-los em casa.

**O pai E:** respondeu que todos os dias observam o caderno do filho e que incentiva muito na leitura comprando vários livros para seus filhos lerem em casa.

Na 3ª questão foi questionado a respeito da participação dos pais nos eventos escolares. Conforme resultado da pesquisa a maioria dos pais disse que participam dos eventos da escola, entendemos que (...) é imprescindível que família e escola atuem juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando, pois é através da educação que vão se constituir em agentes institucionais capazes de exercer seu papel para a mudança da estrutura social (SOUSA; FILHO, 2008, p. 7).

**O pai A:** respondeu que nunca perdeu uma festa na escola, e que sempre contribui quando pede dinheiro para ajudar na festa.

**O pai B:** disse que valoriza essas festas na escola para descontrair os alunos e que ela esta sempre participando.

**O pai C:** respondeu que só participa quando sobra um tempinho, pois tem que cuidar da casa.

**O pai D:** quando questionado sobre esse tema respondeu com um sorriso nos lábios dizendo nunca ter perdido um evento na escola.

**O pai E:** disse que raramente, pois às vezes pedem dinheiro e reclamam da situação financeira.

Na 4ª questão questionamos aos pesquisados se eles acham que a relação família escola favorece no ensino aprendizagem dos seus filhos. Analisando os discursos citados podemos observar que os pais concordam com essa interação apesar de não serem frequentes na escola, mas que tem entendimento que essa relação é muito importante, e ambas as instituições devem criar possibilidades para a ocorrência de uma relação equilibrada com o objetivo de proporcionar uma maior participação dos pais no espaço escolar, contribuindo, assim, para superar os obstáculos existentes e colaborando para o desenvolvimento do processo educativo dos educandos. Conforme pesquisa veja o que os pais responderam:

**O pai A:** diz que a escola precisa buscar meios, a fim de que essa parceria seja ampliada de modo a alcançar bons resultados.

**O pai B:** disse que quase não frequenta a escola, mas que realmente essa interação favorece muito no desempenho escolar dos alunos.

**O pai C:** respondeu que é, necessário ter um bom relacionamento entre a família e a escola para um melhor desempenho escolar das crianças;

**O pai D:** disse que a escola e a família precisam caminhar juntas para discutirem sobre a vida dos educandos;

**O pai E:** respondeu que às vezes a escola não procura fazer essa ponte entre o pai e a família, pois com isso vai melhorar muito no andamento da escola.

Na 5ª questão solicitamos que os pais informassem de que forma a escola poderia fazer para criar uma ponte entre essas duas instituições. Os pais relacionaram varias atitudes que a escola deveria ter para que escola e comunidade se interagissem mais, proporcionando assim uma maior participação dos pais no espaço escolar.

- 1- Marcar encontros em horários convenientes aos pais;
- 2- Expor a produção dos alunos;
- 3- Apresentar a escola, o currículo e projetos para as famílias;

- 4- Emprestar o espaço para eventos da comunidade;
- 5- Incentivar a participação no conselho escolar;
- 6- Abrir uma associação de Pais e Mestres;
- 7- Fazer uma reunião de pais focada no ensino;
- 8- Criar uma escola de Pais com palestras e debate;
- 9- Promover festas e comemorações;
- 10- Fazer visitas aos pais.

A partir dos dados expostos, foi possível observar que muitos pais ainda não conseguem entender seu verdadeiro papel no processo educacional de seus filhos e, por isso, não valorizam a participação na vida escolar diária dos mesmos. Os resultados obtidos indicam que a participação e integração entre a família e a escola são fundamentais para o desenvolvimento pleno da aprendizagem escolar dos alunos. O mais importante na relação família escola é não atribuir a uma única instituição a responsabilidade de ambas, pois sabemos que buscar uma relação de parceria não significa transferir a responsabilidade da família para a escola, assim como a escola não pode responsabilizar totalmente os pais pelo possível fracasso escolar dos filhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a participação da família na vida escolar de seus filhos não é recente. Há décadas que se vem refletindo sobre como envolver a família, promover a corresponsabilidade e torná-la parte do processo educativo. Diante da pergunta que impulsionou essa pesquisa – O que leva os pais a não participarem da vida escolar de seus filhos? E em que esta participação poderia contribuir? Percebe-se dentro deste contexto, a necessidade de mudança de crenças e valores na cultura escolar, repensando o papel dos estudos, é claro que, nesse sentido, com o apoio da família, pois esta é o elo entre os vários atores (professores, alunos, comunidade), representando um conjunto de objetivos. A problemática aqui apresentada permite analisar a situação atual dos pais e suas dificuldades em acompanhar o processo escolar dos filhos, assim como a sua postura em relação à escola, e servirá de fonte de estudo para os profissionais da educação que pretendem construir uma relação de parceria com as famílias, já que escola e família são de suma importância para a construção de uma aprendizagem significativa.

Os resultados desta pesquisa mostraram que dos cinco pais entrevistados dois se apresentam como participantes da vida escolar dos filhos. Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se bem melhor na escola e na vida, despertando o interesse e a curiosidade. A integração família escola é importante recurso para a melhoria na aprendizagem, baseada na participação da família na vida escolar da criança para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, proporcionando melhor aproveitamento escolar, promovendo também a criança como pessoa humana integrada ao meio social e ao mercado de trabalho.

Assim sendo, a relevância do presente trabalho concentrou-se na visão dos pais e professores de como eles compreendem a importância da participação da família no cotidiano escolar. Constatamos que o desempenho escolar dos estudantes encontra-se ligado à interação entre a família e a escola, pois podemos observar que, quando os pais participam da vida escolar dos filhos, estes conseguem aprender melhor e sentem-se valorizados.

Após fazermos a análise dos resultados, acreditamos que este trabalho nos deu oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos em relação à temática e esperamos que esse estudo possa ser utilizado como fonte de informações e desperte novas investigações, para que possamos continuar obtendo transformações significativas no campo da educação como um todo, cabendo à escola cumprir suas funções básicas, que, além de garantir a aprendizagem de conteúdos e habilidades, precisa também preparar o educando para a inserção social, buscando dessa forma construir uma escola mais eficiente, onde os alunos tenham possibilidades de serem mais autônomos, críticos e cidadãos. A sociedade necessita de uma parceria positiva entre escola e família, pois só assim poderá, realmente, fazer uma educação de qualidade e que possa promover o bem estar de todos. O diálogo deve ser a principal ferramenta na construção da relação família e escola. Entretanto, precisa existir por parte de pais e de mais envolvidos na escola um comprometimento com a educação dos seus filhos e alunos. Portanto, uma das tarefas que a família deve exercer na vida estudantil dos filhos é justamente a de acompanhar seus estudos, e que essa participação pode ser espontânea ou proposta pela própria instituição de ensino. Esperamos, pois, que estes estudos contribuam, de alguma maneira, para novas reflexões acerca da necessidade da participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

## **TERCEIRA PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

A partir de agora, do término deste curso de pedagogia, após tantos anos de exercício profissional, pretendo atuar como um profissional mais consciente do meu papel de educador.

Hoje se exige muito dos profissionais de educação, profissionais estes componentes com uma formação adequada, para que possa contribuir nos ambientes educativos com êxito. E para isso é preciso ter objetivo para que possa ter sucesso.

Pensando nisso, continuar área educacional, preferencialmente na área de Gestão Escolar, pois já trabalho há muito tempo. E para melhorar a minha prática, fiz um curso de gestão, pois uma gestão participativa estabelece relação e envolve toda comunidade escolar contribuindo muito para o desenvolvimento educacional. Mas, pretendo muito continuar estudando nessa área, fazendo cursos e especialização, pois o meu crescimento profissional depende muito disso. É necessário utilizar de todas as oportunidade para realizar de resultados e aprendizagem para vida pessoal e social.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. **A gestão participativa na escola** RJ: Vozes, 2011a. Série Cadernos de Gestão.

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional – LDB nº. 9394/1996

**Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

**FREIRE, Paulo,** Pedagogia da autonomia: Saberes necessário a Prática Educativa. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2000.

**Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2002.

Gonsalves, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**/Elisa Pereira Gonsalves. Campinas, SP. Editora Alinea, 2007 p.96 (4ª Edição) p. 69.

**KALOUSTIAN, S. M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

**LUCK, Heloísa. A escola participativa: o trabalho do gestor** Petrópolis, RJ: vozes, 2005.

**OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

**OSORIO, Luiz Carlos. Família Hoje.** Porto Alegre: Artes medicas, 1996.

PARO U, H... Administração Escolar Introdução Crítica. 13. ed.-São Paulo:Cortez;2005.

**PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.